

SITUAÇÃO DA PESCA ARTESANAL MARÍTIMA NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO

Roberto de Assumpção¹
Eduardo Schiavone Cardoso²
Nelson Giulietti³

1 - INTRODUÇÃO ¹

O Município de São Sebastião está localizado no litoral norte do Estado de São Paulo, região privilegiada quanto à presença da Serra do Mar, da Mata Atlântica, diversos rios e mangues, que constituem uma riqueza de recursos naturais, donde provêm a matéria orgânica e os sais minerais, principais elementos do plâncton e fitoplâncton marinhos, início da cadeia alimentar na produção marinha, tornando elevada a produtividade das suas águas (SILVEIRA, 1950). Possui diversas praias que, desde o final do século passado, vêm se constituindo em comunidades (bairros) de inúmeros pescadores que, além da pesca, vivem da agricultura de subsistência.

Com o asfaltamento da estrada BR-101, em meados da década de 80, houve um avanço sem precedentes do turismo e seus serviços, que se tornaram as principais atividades econômicas, enquanto a atividade pesqueira perde a sua importância relativa em nível municipal.

Nesse contexto e às margens do século XXI, ainda sobrevive uma imagem preconceituosa e folclórica do pescador. O caíçara, segundo as citações contidas nos dicionários de língua portuguesa, é definido como o malandro ou o praiano vagabundo, denominação do homem comum que vive no litoral paulista, principalmente da pesca. Trabalhador do mar, o pescador não tem em terra o reconhecimento do seu trabalho, nem em termos de remuneração e menos ainda com respeito à sua profissão.

Por outro lado, no outro extremo, valoriza-se a modernidade das grandes frotas pesqueiras, equipadas com sonares, eco-sondas, receptores de imagens de satélites e rádio transmissão. Modernidade conservadora que encerra a expropriação das forças da natureza e da força do trabalho (DIEGUES, 1983).

Em ambos os casos não se vê o trabalho no mar. Da terra só se enxerga o desembarque do pescado, os barcos atracados e a conversa animada e grosseira dos trabalhadores da pesca nos intervalos, entre uma e outra ida ao mar. O porto é o lugar da marginalidade social, que os poderes locais procuram esconder.

Infelizmente esta visão continua presente, menospreza-se o mar - principal fonte de proteínas disponíveis - e marginalizam-se os seus trabalhadores, categoria sufocada pela miséria e pelo intervencionismo do estado em seu processo organizativo.

A marginalização da pesca reflete-se nas definições de prioridades para o uso do espaço costeiro, em que a ausência de informações sobre a mesma confunde-se com a sua inexistência, ficando a atividade pesqueira, em especial a pesca artesanal, a mercê da própria sorte e ausente do rol dos investimentos públicos (DIEGUES, 1991).

2 - JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA

Nos últimos anos, as informações relativas à pesca vêm sofrendo sensível perda de qualidade, haja vista a pouca operacionalidade do sistema estatístico oficial, bem como o atraso e restrição na divulgação dos dados.

O resultado é um conjunto de informações defasadas e pouco precisas, que permite apenas uma primeira aproximação da realidade dessa atividade econômica.

Já é lugar comum ressaltar a "vocaçãõ" turística do litoral. Infra-estruturas destinadas à

¹Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

²Geógrafo do Projeto Cultural "São Sebastião tem Alma".

³Economista, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

pesca são apropriadas pelo setor turístico, reduzindo as áreas de atracadouro e desembarque do pescado em troca da ampliação de marinas e iates-clubes. Pontos de venda não recebem melhorias mínimas, inibindo a comercialização. Associações de moradores de loteamentos de veraneio e segunda residência chegam ao extremo de proibir o desembarque do pescado.

A "vocação" turística do litoral embute, na verdade, um conflito de uso do espaço e sua justificativa omite a pesca enquanto produtora de alimentos e geradora de empregos e renda para milhares de trabalhadores, durante a maior parte do ano.

Ainda que defasados, os dados disponíveis a respeito da atividade pesqueira apontam para uma outra "vocação" de uso do espaço litorâneo, pouco visível aos olhos dos empreendedores turísticos paulistas.

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) computa os montantes de captura e de valor da primeira comercialização apenas em pontos controlados, não atingindo o pescado desembarcado em várias praias e ali mesmo comercializado. Apresenta ainda os montantes de captura e valor de comercialização, subdivididos por espécie e por setores - artesanal e empresarial -, a partir de uma distinção pouco precisa, que não reflete em nenhum momento, as maneiras diferentes da organização produtiva do setor pesqueiro.

As estatísticas oficiais do IBGE, datadas de 1988, registram para o litoral do Estado de São Paulo desembarques de pescado da ordem de 81.000 toneladas, representando aproximadamente 12,4% da produção pesqueira nacional, e responsáveis por cerca de 11,8% do valor do pescado comercializado no ano (FUNDAÇÃO, 1989).

O dado proveniente da Confederação de Pescadores não identifica o pescado não ligado à Colônia e nem relativiza a importância dos trabalhadores da pesca em termos da composição da força de trabalho do Município.

O levantamento realizado em 1986 pela Confederação Nacional dos Pescadores, indica a existência de 26.377 pescadores, regularizados ou não, junto a 25 colônias de Pescadores do Estado de São Paulo (DIEGUES, 1988).

A extinta Superintendência do Desen-

volvimento da Pesca (SUDEPE), em seu diagnóstico de 1988, registra a existência de 375 embarcações pesqueiras atuando na pesca industrial com base em São Paulo, dentre as quais 184 barcos camaroneiros, 92 embarcações destinadas à captura de sardinhas e 99 destinadas à captura de peixes diversos (BRASIL, 1988).

Soma-se às embarcações industriais registradas pela SUDEPE uma imensa gama de embarcações de pequeno porte, empregadas na pesca artesanal - canoas, botes, bateiras e baleeiras destinadas à pesca litorânea e costeira.

Estes dados dão apenas uma primeira aproximação com a realidade pesqueira do litoral paulista e, agregados em nível de Estado, não permitem destacar o papel de São Sebastião nesse contexto.

A implantação de fontes de coleta de dados primários permitirá avançar no diagnóstico da atividade pesqueira do município, dimensionando a sua importância e agilizando a circulação da informação.

A sistematização dos dados do setor pesqueiro, a criação de uma rede ampliada de coleta e a elaboração de um banco de dados permitirão aperfeiçoar o diagnóstico do setor e acompanhar sua dinâmica, retirando-o da marginalidade em termos de informação e contribuindo para dimensionar sua importância enquanto setor econômico significativo na vida da população de São Sebastião.

3 - OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo levantar, analisar e sistematizar dados e informações acerca da atividade pesqueira artesanal marítima do Município de São Sebastião, com a finalidade de se conhecer a sua realidade econômica e social e subsidiar as ações dos Poderes Executivos e Legislativo e órgãos do movimento social dos pescadores, como colônias, sindicatos e associações.

4 - METODOLOGIA

O levantamento dos dados sobre o setor pesqueiro de São Sebastião foi realizado em agosto de 1993 pelo Instituto de Economia

Agrícola, da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, em conjunto com o "Projeto Cultural São Sebastião tem Alma", ligado à Prefeitura de São Sebastião, e tomou por base as turmas de pesca distribuídas ao longo das praias do município.

Foram realizadas entrevistas diretas junto aos pescadores encontrados durante o levantamento de campo e que preencheram os seguintes requisitos:

1) Trabalharam na pesca nos últimos doze meses e

2) são responsáveis pelos grupos ou turmas de pesca no Município de São Sebastião.

Os questionários foram elaborados em função das seguintes artes de pesca: arrasto de camarão, cerco flutuante, rede de espera de fundo e rede de espera boiada, pois a identificação das turmas de pesca se deu a partir dos instrumentos de captura (barcos, cercos, etc.).

O conteúdo das perguntas abrangeu a caracterização do responsável, seus ajudantes, os dependentes, o tipo de embarcação e a arte de pesca utilizada, as espécies e quantidades capturadas e a época do ano.

5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão analisados os dados levantados nessa pesquisa. Primeiramente, os aspectos gerais, ligados aos pescadores artesanais que se encontram em atividade no município e sua distribuição ao longo das praias, bem como de vários tipos de pesca encontrados na região. Também os métodos de trabalho utilizados pelos pescadores nos vários tipos de pesca, a caracterização da frota e a produção obtida.

5.1 - Aspectos Gerais

O levantamento das turmas de pesca abrangeu um total de 197 pescadores ativos, responsáveis pela sobrevivência direta de 408 dependentes. Apenas quatorze dos entrevistados declararam possuir outra fonte de renda além da pesca, sendo representada por serviços temporários, aposentadoria em outra ativida-

de, entre outras, mostrando que a grande maioria sobrevive exclusivamente com a renda da pesca.

Para fins de análise subdividiu-se o município em quatro setores: **Bairro de São Francisco; Centro/Costa Norte** - que abrange o trecho da Divisa até Barequeçaba, exceto o Bairro de São Francisco; **Costa Sul** - De Toque Grande até Boracéia e **Ilha do Montão de Trigo** (Tabela 1).

5.2 - Distribuição Geográfica dos Vários Tipos de Pesca

As modalidades de captura apresentam-se distribuídas de forma diferenciada ao longo do município (Tabela 2). O Bairro de São Francisco concentra a pesca de arrasto de camarão. Das 26 turmas de pesca que se dedicam exclusivamente à captura do camarão, 23 (88,6%) residem no Bairro de São Francisco. Das 12 turmas que praticam o arrasto juntamente com a pesca de rede ou de cerco, 8 (75%) residem no Bairro, onde foram ainda entrevistados 4 turmas de pescadores que somente pescam de rede, seja boiada ou de fundo.

No Centro da cidade e demais bairros da Costa Norte foram identificadas 9 turmas de pesca que trabalham exclusivamente com rede de espera, 1 turma que mescla rede de espera com arrasto de camarão e 1 turma que se dedica apenas ao arrasto. Esta última trabalha a partir do cais de São Sebastião, onde foi informada a existência de mais 6 embarcações de arrasto e 1 parelha que estão na ativa, mas que não foram entrevistadas na ocasião do levantamento.

Na Costa Sul do município concentra-se a pesca de cerco. Os 10 cercos identificados situam-se em: Boissucanga (3 cercos), Paúba (2 cercos), Toque Grande (2 cercos), Toc Pequeno (2 cercos) e Maresias (1 cerco). Três dessas turmas de pescadores mesclam a pesca de cerco com a pesca de rede e 1 com rede e arrasto.

Em Boissucanga foram identificadas 2 turmas de pescadores exclusivos de arrasto de camarão e nas demais praias predominam a pesca de rede de fundo e boiada (14 turmas) e a pesca de rede mesclada com arrasto (3 turmas).

No Montão de Trigo predomina a pesca

de rede e outros apetrechos, como espinhel e pesca de linha. Estas artes aparecem também junto a outras localidades não tendo sido objeto de um questionário específico.

5.3 - Método de Trabalho e Equipamentos Utilizados nos Vários Tipos de Pesca

A pesca de arrasto de camarão é exercida por embarcações motorizadas do tipo bote, barco ou batera e emprega turmas de um a quatro pescadores. Pode ser realizada ao lon-

TABELA 1 - Número de Pescadores Entrevistados, por Setor e Praia, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1993

Setor e praia	Turmas	Nº de pescadores	Nº de dependentes
São Francisco	35	81	207
Centro - Costa Norte			
Centro	2	5	4
Pontal da Cruz	2	4	6
Cigarras	3	5	20
Enseada	3	3	2
Jaraguá	1	1	6
Subtotal	11	18	38
Costa Sul			
Toc Toc Grande	2	9	11
Paúba	3	11	20
Toc Toc Pequeno	3	10	15
Baleia	1	1	4
Juquey	2	6	4
Barra do Sahi	2	4	9
Maresias	1	6	16
Camburí	1	2	5
Barra do Una	4	17	25
Boissucanga	10	24	36
Subtotal	29	90	145
Montão de Trigo	6	8	18
Total geral	81	197	408

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 2 - Distribuição das Artes de Pesca, por Setor e Praia, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1993

Setor e praia	Cerco	Arrasto	Rede	Cerco+rede	Arrasto+rede	Cerco+rede+arrasto
São Francisco	-	23	4	-	8	-
Centro - Costa Norte						
Centro	-	1	1	-	-	-
Pontal da Cruz	-	-	2	-	-	-
Cigarras	-	-	2	-	1	-
Enseada	-	-	3	-	-	-
Jaraguá	-	-	1	-	-	-
Subtotal	-	1	9	-	1	-

Costa Sul						
Toc Toc Grande	2	-	-	-	-	-
Paúba	1	-	1	1	-	-
Toc Toc Pequeno	1	-	1	1	-	-
Baleia	-	-	1	-	-	-
Juquey	-	-	2	-	-	-
Barra do Sahi	-	-	2	-	-	-
Maresias	-	-	-	1	-	-
Camburí	-	-	1	-	-	-
Barra do Una	-	-	3	-	1	-
Boissucanga	2	2	3	-	2	1
Subtotal	6	2	14	3	3	1
Montão de Trigo	-	-	6	-	-	-
Total geral	6	26	33	3	12	1

Fonte: Dados da pesquisa.

go do dia (de sol a sol) ou, de acordo com a autonomia da embarcação, em viagens de até sete dias de permanência no mar.

Para as turmas de arrasto de camarão, que utilizam a batera em pescarias de sol a sol, predomina a média de 20 viagens mensais. Foram identificadas turmas que arrastam em viagens de dois a sete dias cuja média mensal situa-se também em torno de 20 dias de pescaria.

São empregadas redes de malhagem diferente de acordo com o tipo de camarão (sete barbas, branco ou rosa) e é comum a posse de 2 pares de redes ou até mais redes sobressalentes por parte das turmas de arrasto.

Os cercos flutuantes empregam turmas de quatro a seis pescadores e permanecem de 15 a 20 dias no mar, sendo periodicamente retirados para limpeza e manutenção. Na pesca de cerco a embarcação utilizada é a canoa que faz a visita e despesca do cerco em média duas vezes por dia. Os donos de cerco possuem, via de regra, uma panagem de reserva.

A pesca de rede possui maior diversidade e é exercida por apenas um pescador ou por turmas que variam de dois a cinco pescadores. É uma pescaria diária onde se larga e recolhe a rede de dia ou a noite de acordo com a praia e a canoa é a principal embarcação empregada nesta modalidade de pescaria. A pescaria de rede é em sua maioria realizada de 15 a 28 dias por mês, sendo que algumas turmas pescam com rede apenas de 6 a 12 dias por mês. Embarcações de maior porte e motorizadas pescam de rede em viagens de dois a quatro dias de permanência no mar, onde a rede é

largada e recolhida várias vezes no período. É o caso, principalmente, de embarcações de arrasto de camarão que nos períodos de defeso ou fora de safra praticam outras modalidades de pesca.

As redes utilizadas possuem tamanho e malhagem diferenciadas e podem ser do tipo de fundo e boiada, tresmalho, de caceio, de

cerco, entre outras.

Por ocasião da pesquisa, informou-se a ocorrência de furtos e destruição de redes, contribuindo para limitar este tipo de pescaria a áreas próximas às moradias do pescador, que desta forma possui condições de vigiar de perto a rede quando está na água.

A pesca de lula é realizada durante a safra por pescadores de rede ou de arrasto e emprega atração luminosa e zangarelho/garatóia.

O espinhel e a pesca de linha também foram identificados no levantamento, sendo o primeiro utilizado principalmente por pescadores do Montão de Trigo, enquanto a pesca de linha aparece mesclada a outras modalidades de pescaria.

5.4 - A Frota

A frota pesquisada é composta pelos seguintes tipos de embarcação: canoa, canoa a motor, bote, barco, chata de alumínio e batera. Foi identificado um total de 114 embarcações empregadas na pesca, sendo 57 canoas, 9 canoas a motor, 2 chatas de alumínio, 9 barcos, 16 botes e 21 bateras (Tabela 3).

As canoas variam entre 2 e 9 metros de comprimento, sendo que as maiores comportam motor de centro com potência entre 5 e 15hp.

As bateras possuem tamanho situados entre 7 e 12m e empregam motor com potência de 14 a 22hp.

As chatas de alumínio de 5m podem ou não possuir motor de popa de variada potência.

Os botes de 6 a 12m empregam motores de potência que variam de 9 a 33hp, enquanto os barcos de tamanho entre 9 e 14m empregam motores de 22 até 150hp e são as embarcações que possuem maior autonomia de permanência no mar, em virtude da capacidade de

TABELA 3 - Distribuição da Frota Pesqueira, por Setor, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1993

Bairro	Canoa	Bote	Barco	Batera	Chata	Canoa/motor
São Francisco	4	6	8	19	-	3
Centro/Norte	4	-	1	1	-	2
Costa Sul	44	10	-	-	2	4
Montão de Trigo	5	-	-	1	-	-
Total geral	57	16	9	21	2	9

Fonte: Dados da pesquisa.

porão, de transporte de gelo, pescado e de combustível.

Há concentração da frota motorizada no Bairro de São Francisco, e de canoas na Costa Sul.

5.5 - A Produção

As informações relativas à produção abrangem o período de agosto de 1992 até julho de 1993, mês anterior ao levantamento de campo.

Nesse período a produção das 81 turmas de pesca pesquisadas alcançou 470.490 quilos, com destaque para o camarão sete barbas, mistura e corvinas que juntas representam mais de 53% da produção anual total do município. São cerca de 38 espécies, revelando a biodiversidade dos recursos explorados (Tabela 4).

A produção por estação do ano sugere variação sazonal, sendo o trimestre de inverno (junho, julho e agosto) o mais favorável à pesca, seguido pelo trimestre de verão (dezembro, janeiro e fevereiro). Os trimestres intermediários (primavera e outono) apresentam-se como os de menor produção, ao tratar o município como um todo. A época que precede a temporada (setembro, outubro e novembro) é a mais desfavorável para a pesca (Tabela 5).

O Bairro do São Francisco concentra a maior parte dos desembarques efetuados no Município - pouco mais de 60,3% do total, seguido pelas praias da Costa Sul - 24,2%, Centro e Costa Norte - 10% e Montão de Trigo - 5,5% do total levantado.

Cada setor possui uma produção diferenciada, refletindo os modos pelos quais a pesca está organizada, e os itens a seguir apresentam a composição das capturas de cada um dos quatro setores.

5.5.1 - Bairro do São Francisco

Predomina a pesca de camarão sete barbas com 41,8% da produção do Bairro, seguido pela mistura - 21,5%, corvina - 11,7% e

camarão branco - 10%. As demais espécies capturadas somam 15% da produção do Bairro, com destaque para a pescadinha, lula, parati e cação (Tabela 6).

TABELA 4 - Produção de Pescado por Espécie, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1992 a Julho de 1993

Produto	Quantidade (kg)
Camarão sete barbas	128.805
Mistura	74.385
Corvina	51.813
Camarão branco	31.752
Carapau	21.660
Tainha	21.570
Sororoca	17.520
Espada	17.460
Cação	17.100
Pescadinha	10.470
Pescada	10.140
Parati	9.900
Lula	9.900
Guaivira	8.970
Enchova	8.055
Garoupa	7.260
Xarelete	3.150
Bagre	3.000
Bonito	2.370
Betara	2.265
Galo	2.220
Oveva	1.800
Baquara	1.410
Maria Luiza	1.290
Raia	1.200
Savelha	1.080
Camarão rosa	840
Goete	600
Vermelho	510
Porquinho	510
Merlin	420
Xaréu	300
Pargo	300
Palombeta	150
Piragica	135
Sargo	60
Bicuda	60
Salema	60
Total	470.490

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 5 - Produção de Pescado, por Estação, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1992 a Julho de 1993

Estação	Quantidade (kg)
Verão	122.490
Outono	106.599
Inverno	166.026
Primavera	75.375
Total	470.490

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 6 - Espécies Pesqueiras Capturadas, Bairro de São Francisco, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1992 a Julho de 1993

Espécie	Quantidade (kg)
Camarão sete barbas	119.160
Mistura	61.350
Corvina	33.588
Camarão branco	28.680
Pescadinha	9.600
Lula	7.950
Parati	7.800
Caçã	5.940
Tainha	3.660
Enchova	1.890
Outras espécies	5.400
Total	285.018

Fonte: Dados da pesquisa.

5.5.2 - Costa Sul

Na pesca da Costa Sul predominam as espécies capturadas de cerco e rede, onde a participação do carapau é 19%, a sororoca - 15% e a espada - 14%, consistindo as espécies mais capturadas, seguidas pela corvina, pescada, caçã, mistura, entre outras (Tabela 7).

Ao longo do ano, o inverno é o período de maior produção, seguido pelo verão, outono e primavera.

TABELA 7 - Espécies Pesqueiras Capturadas, Setor da Costa Sul, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1992 a Julho de 1993

Espécie	Quantidade (kg)
Carapau	21.660
Sororoca	17.220
Espada	16.410
Corvina	8.085
Pescada	6.690
Caçã	6.480

Mistura	5.955
Guaivira	4.950
Enchova	4.005
Camarão sete barbas	3.645
Outras espécies	18.852
Total	113.952

Fonte: Dados da pesquisa.

5.5.3 - Centro/Costa Norte

Nos bairros do Centro e da Costa Norte do município, excetuando o Bairro de São Francisco, as principais capturas são provenientes da pesca de rede e arrasto, predominando a tainha, mistura, camarão sete barbas e corvina (Tabela 8). A pesquisa não atingiu todas as grandes embarcações que descarregam no cais de São Sebastião.

Em termos de variação sazonal, a produção desse setor obedece ao padrão do município, com a maior produção concentrada no inverno, seguida pelo verão, outono e primavera.

TABELA 8 - Espécies Pesqueiras Capturadas, Setor Centro/Costa Norte, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1992 a Julho de 1993

Espécie	Quantidade (kg)
Tainha	15.450
Mistura	6.630
Camarão sete barbas	6.000
Corvina	5.700
Camarão branco	3.000
Caçã	2.850
Parati	2.100
Guaivira	1.500
Enchova	1.500
Lula	1.500
Outras espécies	660
Total	46.890

Fonte: Dados da pesquisa.

5.5.4 - Montão de Trigo

A ilha do Montão de Trigo tem na pesca da garoupa a principal produção, seguida pela pesca de rede de corvina, pescada, guaivira e cação (Tabela 9).

A variação da produção ao longo do ano apresenta o período de inverno como o de maior produção, seguido pelo verão, outono e primavera, conforme o padrão do município.

TABELA 9 - Espécies Pesqueiras Capturadas, Setor do Montão de Trigo, Município de São Sebastião, Estado de São Paulo, Agosto de 1992 a Julho de 1993

Espécie	Quantidade (kg)
Garoupa	7.200
Corvina	4.440
Pescada	2.220
Guaivira	1.920
Cação	1.830
Maria Luiza	1.200
Betara	1.200
Oveva	1.200
Espada	1.050
Enchova	660
Outras espécies	1.710
Total	24.630

Fonte: Dados da pesquisa.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Segundo o levantamento realizado, foram encontradas 81 turmas de pesca atuando no Município de São Sebastião, nas quais trabalham 197 pescadores, que capturaram 470.490 quilos de peixe entre agosto de 1992 e julho de 1993. Esses dados demonstram a importância social e econômica dessa atividade no município.

A análise dos resultados obtidos pelo levantamento do setor pesqueiro do município permite tecer alguns comentários gerais, dos quais derivam as conclusões e recomendações deste trabalho. As sugestões apresentadas dizem respeito a ações que podem ser deflagradas no âmbito municipal. A problemática do setor pesqueiro abrange várias instâncias que transi-

tam do local ao global. Optou-se por discutir as questões que estão ao alcance da municipalidade, em uma perspectiva de curto, médio e longo prazo.

6.1 - Estruturas de Armazenamento

Foi constatado durante o levantamento a inexistência de qualquer ação conjunta na área de armazenamento por parte dos pescadores, sendo encontrado apenas em alguns casos armazenamento em freezer doméstico na casa do pescador. Daí a possibilidade de implantação de estruturas de armazenamento com o objetivo de ampliar e diversificar os canais de comercialização, criar estoques reguladores e aumentar a apropriação de renda dos produtores, à medida que passam a ter melhores condições de negociar o pescado. Foram identificadas três ações que podem ser desenvolvidas pela Prefeitura, em consonância com os produtores. São elas:

a) Implantação de uma câmara frigorífica com capacidade entre 20 e 30 toneladas, localizada no Bairro de São Francisco, que é responsável por cerca de 60,3% dos desembarques do município com uma produção de pelo menos 285.018 quilos por ano.

b) Apoio da Prefeitura na melhoria das condições do armazenamento em pequena escala presentes em praticamente todas as praias do município (pertencentes a turmas de pescadores e/ou grupos familiares), os quais pescam em torno de 185.472 quilos por ano. Essas melhorias devem ser discutidas praia a praia e podem ou não ser agregadas aos projetos de modernização dos ranchos de pesca já existentes junto à Prefeitura.

c) Implantação de uma estrutura de armazenamento de pequena escala para o pescado proveniente do Montão de Trigo, que é da ordem de 24.630 quilos por ano. A falta de energia na ilha não permite a utilização de nenhum tipo de refrigeração e o desembarque desse pescado tem sido efetuado na Barra do Una.

6.2 - Comercialização

A comercialização dos 470.490 quilos

de pescado capturado por ano é direcionada para o mercado interno e externo do município e geralmente a maior parte desse volume é distribuída por intermediários que não atuam na produção. Foi constatado durante o levantamento a inexistência de qualquer ação conjunta na área de comercialização por parte dos pescadores, sendo encontrado apenas em alguns casos venda de peixe na casa do pescador.

Entretanto, constatou-se que há interesse dos pescadores de assumir a comercialização de seus produtos visando maior apropriação de renda. Nesse sentido, formação de pessoal, voltado para o gerenciamento dessa atividade, e também a instalação do Serviço de Inspeção, que garanta a qualidade do produto e a permissão para sua venda, são condições básicas. Atualmente, a instalação de Serviço de Inspeção é de competência estadual e o órgão que executa essa função é a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

A abertura de pontos de venda no município deve ser discutida com os pescadores, dada a particularidade de cada praia. Em alguns casos pode ser necessária a construção de estruturas próprias e em outros podem ser aproveitadas estruturas já existentes. Há possibilidade de reformar os atuais ranchos de pesca, destinando parte de sua área para a comercialização do pescado.

Para a venda fora do município, a criação de estoques reguladores a partir de uma nova estrutura de armazenamento poderá propiciar o acesso à feira de produtores, e demais programas de abastecimento desenvolvidos pelas Secretarias de Agricultura e Abastecimento Estadual e Municipais, bem como acesso direto aos demais mercados existentes (GALLO, 1976).

6.3 - Merenda Escolar

A porcentagem da mistura, fauna acompanhante na pesca do camarão, é expressiva na composição da pesca do município 15,5% (74.385 quilos), configurando-se como o segundo recurso mais capturado, o que permite o seu aproveitamento na fabricação de *hamburguers* de peixe. Utilizando-se tecnologia desen-

volvida pelo Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL) é possível implantar uma cozinha piloto para esse fim.

Esse montante de produção certamente será ampliado à medida que passe a ter mercado, uma vez que a falta de preço faz com que a mistura muitas vezes nem chegue em terra. Para que funcione a cozinha piloto, é fundamental que tenha gerência própria e independente, onde os trabalhadores ganhem a partir dos resultados do seu trabalho.

Ademais, podem ser estudadas formas de convênio Colônia - Prefeitura para o fornecimento da mistura e produção da polpa de pescado para merenda escolar do município, como forma de amortização do investimento da prefeitura na construção da cozinha.

6.4 - Diversificação da Produção

No levantamento realizado constataram-se 38 espécies capturadas, além da fauna acompanhante do camarão, o que dá uma indicação da biodiversidade existente no município.

Entretanto, 54,3% do volume capturado é constituído por apenas 5 espécies, indicando a diversificação da captura como uma possibilidade de desenvolvimento, principalmente se for enfatizada a exploração do pescado com alto valor unitário e utilizando técnicas não predatórias.

O desenvolvimento de pesquisas voltadas à diversificação da produção junto aos pescadores do município, a difusão de tecnologias alternativas de captura e a implantação da maricultura, em especial o cultivo de mariscos, devem ser incrementadas como forma de aumentar a oferta de pescado em períodos de menor captura, gerar mais renda ao produtor e diminuir a pressão sobre recursos já muito explorados.

Alguns projetos já vêm sendo desenvolvidos no município, tais como os do Instituto de Pesca, que visam diversificar a captura de pescado e são voltados para embarcações de pequeno porte. Também a participação da CATI na assistência técnica aos pescadores é fundamental para o andamento dessas atividades. Nesse sentido deve ser dado apoio aos projetos em andamento, bem como abrir a possibilidade de novas parcerias, inclusive em nível de cooperação internacional.

6.5 - Sistema de Monitoramento de Informações

A perspectiva de implantação e gerenciamento das estruturas de armazenamento e comercialização, por parte da Prefeitura e da Colônia Z-14, vai demandar constante fornecimento de dados, em especial referentes à produção, preços e mercados, entre outros.

Para a realização deste relatório foi desenvolvido um sistema de coleta e tratamento de informações computadorizado, que pode ser utilizado de maneira permanente na geração de informações para a avaliação de um programa de apoio à pesca artesanal no município, com o objetivo de subsidiar as decisões dos pescadores e da Prefeitura de São Sebastião, no decorrer desse processo.

LITERATURA CITADA

BRASIL. Superintendência do Desenvolvimento da Pesca. **Diagnóstico: análise do setor pesqueiro do estado de São Paulo.** São Paulo: COREG, 1988. s.p.

DIEGUES, Antonio C.S. A pesca artesanal no litoral brasileiro: cenários e estratégias para sua sobrevivência. In: **PROPOSTA: experiência em educação popular.** Rio de Janeiro: s.ed., 1988. p.2-24.

_____. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar.** São Paulo: Ática, 1983. 287p. (Ensaio, 94).

_____. **Populações humanas e ecossistemas da costa brasileira.** São Paulo: PPCAUB/USP, 1991. 234p.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas da pesca.** Rio de Janeiro, v.9, n.1/2, 1989.

GALLO, Jaques. **Participação dos entrepostos de pesca e pontos de desembarque no abastecimento da cidade de São Paulo.** São Paulo: IGEOG/USP, 1976. 63p.

SILVEIRA, João D. **Baixadas litorâneas quentes e úmidas: vista geral, o panorama brasileiro e o Ribeira de Iguape.** São Paulo: FFCL/USP, 1950. 224P.

SITUAÇÃO DA PESCA ARTESANAL MARÍTIMA NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO

SINOPSE: Este trabalho, a partir de entrevistas diretas com os pescadores, levantou dados sobre a realidade econômica e social da atividade pesqueira artesanal marítima do Município de São Sebastião, com a finalidade de subsidiar as ações dos Poderes Executivo e Legislativo local e órgãos de movimento social dos pescadores, como colônias, sindicatos e associações.

Palavras-chave: pesca artesanal, peixes, produção.

SMALL SCALE FISHERIES IN SÃO SEBASTIÃO MUNICIPALITY

ABSTRACT: *This work was based on direct interviews with fishermen. Data were collected on the socio-economic reality of the small scale fisheries in Sao Sebastião municipality. It aimed at subsidizing the actions of the Executive and Legislative powers and bodies of fishermen's social movements like colonies, Trade Unions and guilds.*

Key-words: *small scale fisheries, fish, production.*

Recebido em 29/08/95. Liberado para publicação em 17/04/96.